

### **Jundiaí respira cultura por meio de Coletivo**

*Coletivo Vila Verde realiza atividades culturais na região central e reúne jovens para o evento Slamba – roda de samba com poesia*

O Coletivo Vila Verde fica localizado no centro de Jundiaí e é um espaço voltado à cultura regional. Rebeca Konopkinas, Lucas Lima, Celso Júnior e May Marini são amigos, moram juntos e abrem sua casa para receber quem se interessa por arte. O coletivo se divide em três núcleos: artístico, festivo e pedagógico. Assim, eles realizam oficinas de fotografia e utilidades domésticas, além de apresentações musicais.

No domingo, 27 de outubro, o local realizou o evento Slamba - uma roda de samba com a banda Pé de Alambicas e declamação de poesias dos participantes que estavam presentes. Diversos clássicos do samba foram tocados e encantaram o público. O evento teve início às 16 horas.

Além do show, a banda produz um jornal independente para manter os gastos de produção, chamado Nagaraca. Na amostra, os integrantes entrevistam, escrevem e diagramam. As matérias sempre são voltadas à arte, claro. Na presente edição, os entrevistados foram justamente o Coletivo Vila Verde e outro coletivo na região nordeste. O objetivo foi mostrar as duas vivências e como elas se relacionam.

Lucas Lima, um dos moradores, conta o porquê do nome Vila Verde. “Pensamos em vila, porque antes de bairro, cidade, é vila. E o verde vem da casa, que coincidentemente é toda verde e gostamos muito dessa cor”, completa.

A casa é comum - garagem, quartos, banheiro e cozinha. O que difere é a sensibilidade artística presente no lugar. Paredes com frases relacionadas à ocupação, poesia e arte são facilmente identificadas. Objetos coloridos, quadros marcantes e ambiente aconchegante definem o coletivo. Os eventos costumam encerrar sempre às 22 horas, devido aos vizinhos.

Relacionando o coletivo com a cultura na cidade, é notável que os munícipes desconhecem esse tipo de cultura alternativa. O coletivo não tem o intuito de chamar atenção e lotar a casa, pelo contrário, eles são discretos, mas acolhedores. Qualquer um pode chegar lá - desde que chegue com boas intenções.

“Todos são bem-vindos, desde que não sejam preconceituosos. Reunimos-nos em prol da arte e aprendemos com as diferenças”, comenta Celso Júnior, morador no Coletivo Vila Verde, ou vileiro, como se identifica.

Diferente do que estamos acostumados, de que arte está em museus, teatros ou festivais, o Vila Verde mostra que é possível fazer arte em um fundo de quintal, com uma roda de samba, algumas cervejas e vários amigos. Arte é isso!